



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
**de novembro**

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Efeitos No Curto Prazo Do Clampeamento Tardio Do Cordão Umbilical Em Recém-Nascidos Do Alojamento Conjunto

**Autores:** SIMONE MANSO DE CARVALHO PELICIA (UNESP -FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA), LETICIA SAORI TUTIDA (UNESP -FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA), JOÃO CÉSAR LYRA (UNESP -FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA), MARIA REGINA BENTLIN (UNESP - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP -FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA - DISCIPLINA DE NEONATOLOGIA)

**Resumo:** Introdução: O clampeamento tardio do cordão umbilical tem benefícios no curto e longo prazo, mas pode aumentar a frequência de icterícia com necessidade de fototerapia e de policitemia. <br>Objetivos: Testar a hipótese de que o clampeamento tardio do cordão umbilical aumenta a necessidade de fototerapia e a incidência de policitemia em recém-nascidos (RN) do alojamento conjunto, mas favorece o contato pele-a-pele ao nascimento e a amamentação na primeira hora de vida. <br>Metodologia: Coorte prospectiva de RNs de termo e pré-termo tardios internados no alojamento conjunto de um hospital universitário, entre março e setembro de 2023. Incluídos RN 8805,34 semanas, de gestação única, sem malformações/infecções congênitas. Excluídos os que tiveram internação na Unidade neonatal e/ou icterícia hemolítica. Conforme o tempo de clampeamento foram formados 2 grupos: Tardio (1-3 minutos) e Precoce (0-30 segundos). Variáveis independentes: dados maternos, gestacionais, de nascimento. Desfechos: icterícia necessitando de fototerapia, policitemia, contato pele-a-pele ao nascer e amamentação na 1ª hora. Associações entre grupos foram testadas pelo teste t de Student e Qui-quadrado, e regressão logística múltipla foi usada para identificar fatores associados ao tempo de clampeamento. <br>Resultados: Foram estudados 383 RN, com idade gestacional média de 39 semanas e peso de 3225g. Destes, 47% nasceram por cesariana e a maioria teve boa vitalidade ao nascer (92,5%). Clareamento tardio ocorreu em 295 (77%) e precoce em 88 RN, sem diferença entre os pré-termos tardios e termos. Dados maternos e gestacionais não diferiram entre os grupos. Necessidade de reanimação (19% vs 6%) e Apgar de 1º minuto <7 (19% vs 2%) foram significativamente mais frequentes no clampeamento precoce. Apgar de 1º minuto foi o único fator independente associado ao tempo de clampeamento: cada ponto adicional no Apgar aumentou em 70% a chance do clampeamento tardio. Ao comparar os grupos tardio vs precoce não houve diferença nos desfechos: Icterícia em 55% vs 50%, fototerapia em 18,5% vs 14%, policitemia 3% vs 2%, bilirrubina >12mg/dL 6% vs 3,5%, amamentação na 1ª hora de vida 43% vs 34%, entretanto, no clampeamento tardio o contato pele-a-pele foi mais frequente (38% vs 16%, p<0.001). Nos 2 grupos cerca de 90% tiveram alta antes de 72 horas. <br>Conclusão: O clampeamento tardio do cordão umbilical não aumentou a necessidade de fototerapia, nem de policitemia, e favoreceu uma boa prática: o contato pele-a-pele.